RESUMO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

BARREIRAS PERCEBIDAS POR ENFERMEIROS QUANTO AO TRATAMENTO DA HIPOTERMIA TERAPÊUTICA NEONATAL

Marialda Moreira Christoffel (marialdanit@gmail.com)

Rayane De Souza Serrano (rayaneserrano97@gmail.com)

Ana Paula Silva Antunes De Figueiredo (anamanuantunes@outlook.com)

Ana Leticia Monteiro Gomes (analeticia.eean.ufrj@gmail.com)

Elisa Da Conceição Rodrigues (elisadaconceicao@gmail.com)

Introdução: A encefalopatia hipóxico-isquêmica neonatal causa elevada mortalidade e morbidade. A hipotermia terapêutica (HT) reduz a temperatura corporal por 72 horas para neuroproteção após asfixia perinatal. Os enfermeiros exercem papel decisivo nesse tratamento, exigindo capacitação especializada e protocolos assistenciais.

Objetivo: Analisar as barreiras percebidas por enfermeiros sobre o tratamento da hipotermia terapêutica em unidade de terapia intensiva neonatal.

Método: Estudo qualitativo realizado em um centro de referência em HT com 33 enfermeiros participantes de uma intervenção educativa. Os dados foram

coletados em 25 rodas de conversa (40 a 60 minutos), gravadas e transcritas, abordando asfixia, controle térmico, dor, monitoramento neurológico e cuidado centrado na família. O conteúdo foi submetido à análise temática.

Resultados: Do total de enfermeiros, 96,6% eram do sexo feminino, com média de idade de 42,8 anos, 16,7 anos de formação e 9,3 anos de atuação na unidade. A análise identificou como principais barreiras: necessidade de treinamento para uniformizar as ações do protocolo; insuficiência de recursos humanos; falhas na comunicação interprofissional e com os pais; dificuldades com tecnologias inovadoras; e subregistro de dor, mudança de decúbito e posicionamento de sensores.

Conclusão: Para superar as barreiras e assegurar um cuidado efetivo, é fundamental investir em capacitação contínua, implementar protocolos baseados em evidências, fortalecer o trabalho em equipe multidisciplinar e aprimorar a comunicação familiar.

Descritores: Hipotermia induzida, Asfixia neonatal, Enfermagem neonatal, Educação em enfermagem, Barreiras na assistência.

Barriers perceived by nurses in neonatal therapeutic hypothermia treatment.

Introduction: Neonatal hypoxic-ischemic encephalopathy causes high mortality and morbidity. Therapeutic hypothermia (TH) reduces body temperature for 72 hours for neuroprotection following perinatal asphyxia. Nurses play a decisive role in this treatment, requiring specialized training and care protocols.

Objective: To analyze the barriers perceived by nurses regarding therapeutic hypothermia treatment in a neonatal intensive care unit.

Method: Qualitative study conducted at a reference center for TH with 33 nurses participating in an educational intervention. Data were collected across 25 round-table discussions (40 to 60 minutes), recorded and transcribed, covering perinatal asphyxia, thermal control, pain, neurological monitoring, and family-centered care. The content underwent thematic analysis.

Results: Among the nurses, 96.6% were female, with a mean age of 42.8 years, 16.7 years since graduation, and 9.3 years working in the unit. The analysis identified the main barriers: need for training to standardize protocol actions; insufficient human resources; communication gaps among professionals and with parents; difficulties with innovative technologies; and under-reporting of pain, position changes, and sensor placement.

Conclusion: To overcome these barriers and ensure effective care, it is essential to invest in continuous training, implement evidence-based protocols, strengthen multidisciplinary teamwork, and improve communication with parents.

Descriptors: Induced hypothermia, Neonatal asphyxia, Neonatal nursing, Nursing education, Barriers to care

Barreras percibidas por enfermeros en la hipotermia terapéutica neonatal.

Introducción: La encefalopatía hipóxico-isquémica neonatal causa elevada mortalidad y morbilidad. La hipotermia terapéutica (HT) reduce la temperatura corporal durante 72 horas para la neuroprotección tras la asfixia perinatal. Los enfermeros desempeñan un papel decisivo en este tratamiento, lo que exige capacitación especializada y protocolos asistenciales.

Objetivo: Analizar las barreras percibidas por los enfermeros sobre el tratamiento con hipotermia terapéutica en una unidad de cuidados intensivos neonatales.

Método: Estudio cualitativo realizado en un centro de referencia en HT con 33 enfermeros participantes en una intervención educativa. Los datos se recolectaron en 25 ruedas de conversación (de 40 a 60 minutos), grabadas y transcritas, abordando asfixia, control térmico, dolor, monitoreo neurológico y cuidado centrado en la familia. El contenido se sometió a análisis temático.

Resultados: Del total de enfermeros, el 96,6% era del sexo femenino, con una media de edad de 42,8 años, 16,7 años de formación y 9,3 años de actuación en la unidad. El análisis identificó como principales barreras: necesidad de

capacitación para uniformar las acciones del protocolo; insuficiencia de recursos humanos; fallas en la comunicación interprofesional y con los padres; dificultades con tecnologías innovadoras; y subregistro del dolor, cambios de decúbito y posición de sensores.

Conclusión: Para superar estas barreras y garantizar un cuidado efectivo, es fundamental invertir en capacitación continua, implementar protocolos basados en evidencias, fortalecer el trabajo en equipo multidisciplinario y mejorar la comunicación familiar.

Descriptores: Hipotermia inducida, asfixia neonatal, enfermería neonatal, formación en enfermería, barreras para la atención

Palavras-chave: hipotermia induzida; asfixia neonatal; enfermagem neonatal; educação em enfermagem; barreiras na assistência.